

A COBERTURA DO FUTEBOL PARALÍMPICO NO GLOBOESPORTE.COM DURANTE OS JOGOS RIO 2016

THE COVERAGE OF PARALYMPIC FOOTBALL AT GLOBOESPORTE.COM DURING THE RIO 2016

Yuri Cougo Dias¹, Cristiane Pinto Pereira²

¹ Graduado em Jornalismo pela Urcamp

² Prof^a Mestre do Curso de Jornalismo da Urcamp.

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade analisar a cobertura do futebol nos Jogos Paralímpicos do Rio 2016, na perspectiva do Globoesporte.com. Com base nesse objetivo, a pesquisa se desenvolveu em três ações: pesquisar a quantidade e o enfoque temático das matérias publicadas sobre o futebol nas Paralimpíadas, verificação da estrutura das reportagens e a análise da representação do jogador de futebol paralímpico no portal. A pesquisa se caracteriza por ser quali-quantitativa e descritiva, com utilização do método de análise de conteúdo. Os resultados apontaram para uma cobertura diferente do corriqueiro do futebol tradicional, no que diz respeito a aspectos de linguagem, enfoque temático e a representação dos jogadores nas matérias. Também foi constatada a preocupação do portal em explicar questões básicas da modalidade.

Palavras-chave: jornalismo esportivo; futebol; paralimpíadas

ABSTRACT

The present work aims to analyze the coverage of football in the Paralympic Games of Rio 2016, from Globoesporte.com perspective. Based on this objective, the research was developed in three actions: to research the quantity and thematic focus of the published articles on football in the Paralympics, verification of the structure of the reports and the analysis of the representation of the paralympic soccer player in the portal. The research is characterized by being qualitative-quantitative and descriptive, using the content analysis method. The results pointed to a different coverage of the ordinary footballer, in terms of language aspects, thematic focus and the representation of players in the subjects. It was also noted the portal's concern to explain basic issues of the modality. he present work aims to analyze the coverage of

football in the Paralympic Games of Rio 2016, from Globoesporte.com perspective. Based on this objective, the research developed in three actions: search the quantity and thematic focus of the published articles on football in the Paralympics, verification of the structure of the reports and the analysis of the representation of the soccer player in the portal. The research is characterized by being qualitative-quantitative and descriptive, using the content analysis method. The results pointed to a different coverage of the commonplace of the traditional soccer, in what respects to aspects of language, thematic approach and the representation of the players in the subjects. The portal's concern to explain basic issues of the modality was also noted.

Keywords: sports journalism; football; paralympics

INTRODUÇÃO

Além do aspecto competitivo, o esporte também serve como uma importante ferramenta para fins de transformação social, principalmente quando o atleta vive em zonas de conflito e de vulnerabilidade. E quando este desportista alcança resultados expressivos, passa a ganhar status de ídolo, servindo de inspiração para que outros jovens realizem seus sonhos, sejam eles no segmento esportivo ou até mesmo no cotidiano.

Esporte mais popular do país, o futebol tem como característica o alcance em todas as camadas da sociedade. É normal constatar jovens jogando no meio da rua, com bola e goleiras adaptadas. A cultura popular e a identidade do povo brasileiro têm várias ligações com o esporte, isso em vários tipos de manifestações artísticas, inclusive, para muitos estudiosos, o futebol e seus atores são o reflexo da sociedade. A paixão é tamanha ao ponto de que o brasileiro eleva a escolha do time às mesmas proporções tomadas para definição do nome e da religião a ser seguida.

Um dos momentos ápicos do esporte é o período olímpico, cujos jogos modernos tiveram sua primeira edição em 1896, na cidade de Atenas (Grécia), baseados em preceitos de jogo limpo, ética, respeito e promoção da paz e união entre nações. Anos depois, inspirado nos mesmos princípios, o neurologista alemão Ludwig Guttmann, deu os primeiros passos para criar o que, atualmente, é conhecido como os Jogos Paralímpicos. Para recuperar os militares da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o médico criou o Hospital de Reabilitação de StokeMandeville, em Aylesbury. A consequência disso foi o surgimento, em 1948, dos “Jogos de StokeMandeville”, cuja modalidade era o tiro com arco em cadeira de rodas. Já a primeira Paralimpíada ocorreu na cidade de Roma. Depois, o torneio

passou a ser realizado de quatro em quatro anos, sempre na cidade-sede da Olimpíada.

Nas Paralimpíadas, o Brasil é representado com êxito no futebol paralímpico, em duas modalidades. O futebol de cinco, destinado aos deficientes visuais, integra o quadro das Paralimpíadas desde 2004, em Atenas. Ao contrário do futebol convencional, que possui, no histórico de participações, apenas uma medalha de ouro, a seleção nacional de futebol de cinco venceu todas as edições. E outra modalidade, dentro do âmbito futebolístico numa Paralimpíada, é o futebol de sete, para portadores de paralisia cerebral, que faz parte dos jogos desde Stoke Mandeville/Nova York, em 1984. O histórico do Brasil é de uma medalha de prata e duas de bronze.

Mesmo com o bom retrospecto, o futebol paralímpico não alcança os mesmos patamares que o futebol convencional, e na mídia isso não é diferente. Com a realização dos jogos Olímpicos e Paralímpicos em solo brasileiro, os veículos de comunicação tiveram uma maior aproximação com o tema. No cenário jornalístico, o Globoesporte.com, vinculado ao G1, disponibilizou profissionais durante as 24 horas do dia para a cobertura.

Com base nesse contexto, a presente pesquisa levanta o seguinte questionamento: que tipo de cobertura a imprensa brasileira dedicou para o futebol paralímpico durante os Jogos Rio 2016? Na tentativa de sanar a problemática, esta investigação tem como finalidade analisar as reportagens publicadas no Globoesporte.com sobre as duas modalidades do futebol paralímpico (futebol de cinco e de sete). A ação se apoia em três objetivos específicos: pesquisar a quantidade e o enfoque temático das matérias publicadas; verificar a estrutura das matérias publicadas e analisar a representação do jogador de futebol no portal. Os resultados da averiguação foram obtidos por uma abordagem quali-quantitativa, com pesquisa descritiva, amparada pelo método de análise de conteúdo. Todas essas ações foram feitas com base nas reportagens coletadas durante os Jogos Paralímpicos, ou seja, de 7 a 18 de setembro de 2016.

Jornalismo esportivo: conceitos e técnicas

Para que a análise pudesse ser desenvolvida com clareza, é preciso uma fundamentação teórica dos segmentos envolvidos. O primeiro dele é o jornalismo esportivo. O conceito pode ser apresentado com abordagens diferenciadas entre os

autores do gênero. A primeira definição, nesta pesquisa, é a de Tubino, M., Tubino, F. Garrido, F. (2007). Para os autores, é a atividade especializada dentro do jornalismo que traz informações, opiniões e análises de clubes, modalidades, entidades, dirigentes ou outros aspectos considerados importantes dentro da área. O esporte é também um estímulo à vida saudável e à inclusão social, que fica mais evidente nas coberturas feitas em torneios olímpicos e paralímpicos, quando atletas brasileiros, advindos de projetos governamentais em periferias, conquistam medalhas ou obtêm resultados expressivos.

No livro “Jornalismo Esportivo”, Paulo Vinícius Coelho (2011) explica que, na maioria dos casos, a cobertura do segmento se divide na equipe que cuida especificamente do futebol e dos profissionais que transmitem informações das demais modalidades. Ou seja, o jornalista que cobre basquete, tende a ficar responsável, também, pela produção de matérias sobre vôlei, atletismo, boxe etc. Esse contexto faz com que atletas e ex-atletas sejam contratados para transmissões de TV e do rádio quando é necessário um aprofundamento técnico da modalidade.

Após a explanação do conceito de jornalismo esportivo e o critério utilizado para divisão das redações brasileiras, eis algumas considerações no que tange à pauta do segmento. Patrícia Rangel e Heródoto Barbeiro (2006), em “Manual do Jornalismo Esportivo”, comentam que a rotina do repórter está ligada à agenda de eventos. No futebol há jogos quase diariamente e, na véspera de cada partida, os veículos de comunicação se abastecem com informações relacionadas à preparação de cada time. No pós-jogo, o conteúdo se concentra nas tradicionais coletivas de imprensa e nos comentários feitos pelos analistas esportivos, sobre o resultado da partida e as perspectivas para o restante do campeonato ou temporada.

Dessa forma, a pauta no jornalismo esportivo tem como base o calendário das modalidades, permitindo, assim, que o repórter monte um planejamento para vários dias. Porém, esse ritmo de trabalho adotado dentro do segmento é alvo de críticas. Barbeiro e Rangel (2006) argumentam que tal modelo faz com que não haja diferença nas notícias entre os veículos. E com isso, temas considerados importantes, como o cumprimento da defesa do torcedor e consumidor; a relação do esporte com as políticas públicas; a violência nos complexos esportivos e a importância dos projetos sociais no meio que jovens e atletas estão inseridos têm coberturas aquém do esperado, se levar em conta a relevância e os impactos que estes podem causar na sociedade.

Na visão de Luciano Maluly (2010), a procura por modalidades pouco conhecidas é uma forma de diversificar as opções de conteúdo para o consumidor. A medida, conforme o autor, também ocasiona na atração de possíveis investidores. Entretanto, a tarefa não é nada fácil. Pelo fato dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos terem ocorrido no Brasil, Marcelo Cardoso (2016) acredita que os eventos tenham servido como uma oportunidade para que os jornalistas refletissem sobre o tipo de abordagem das pautas e a contribuição social a ser gerada a partir da veiculação deste tipo de conteúdo.

Webjornalismo

Como a exploração de conteúdo decorre num portal on-line, eis alguns conceitos de webjornalismo e webjornalismo esportivo. Conhecido pela linguagem objetiva e utilização de recursos tecnológicos para impulso do material, a autora Pollyana Ferrari (2010) destaca que a construção de pautas no webjornalismo deve ser tratada com uma visão multidisciplinar por parte do repórter. Neste contexto, Thiara Reges (2011) complementa com uma classificação de cinco características primordiais para esse processo: interatividade, que dá direito às sugestões, colaborações e críticas sobre as notícias; personalização, responsável por impulsionar a relação desenvolvida entre o canal e o receptor; a hipertextualidade, que aprofunda a informação procurada pelo usuário; multimídia, uma alternativa para expandir o produto jornalístico em vários formatos (áudio, vídeo, foto ou texto) e a memória, pelo fato do conteúdo ficar disponível ao internauta, após a matéria ter sido publicada.

Em termos de estrutura, Ferrari (2010) destaca que um texto veiculado em mídias eletrônicas deve ser composto por sentenças concisas, simples e com uma ideia por período. O ideal, segundo a pesquisadora, é que a história seja narrada em mil caracteres, visto que há a possibilidade de inclusão de links, cujo propósito é ocasionar mais profundidade ao conteúdo.

Webjornalismo esportivo

Na área esportiva, a velocidade é uma das principais características dentro do webjornalismo. Neste primeiro eixo do debate, Frange (2016) traz conceitos ligados aos critérios para escolha das reportagens. Ele aponta que uma das necessidades diárias para garantia de um bom material é a edição e revisão da matéria, antes de

ser publicada. No ambiente digital, essa última fase do processo não acontece de modo eficaz, segundo o autor, a velocidade faz com que produção perca profundidade nos conteúdos abordados.

Em relação às possibilidades dos recursos de vídeos para a reportagem de internet e os rumos da produção desse segmento, Frange (2016) afirma que os internautas passam pelo processo da “cultura do visual”, com o texto da reportagem ficando em segundo plano. Para chegar nessa conclusão, o pesquisador fez uma análise com três jogos da Copa do Mundo de 2014: Brasil X Croácia, no dia 12 de junho de 2014 (estreia na competição); Brasil X Chile, em 28 de junho de 2014 (confronto das oitavas de final que ficou marcado pelo abalo psicológico dos jogadores) e a derrota por 7X1 para a Alemanha, pela semifinal, no dia 8 de julho de 2014 (considerado o maior fracasso da história seleção brasileira de futebol).

Como resultado, as matérias com mais destaques foram as que tiveram enaltecido o recurso do vídeo e demais mídias, por isso, Frange (2016) afirma que a cultura do visual é determinante para o sucesso do conteúdo. “Mais que o relato, o leitor espera assistir aos gols e principais lances do duelo. É missão do jornalista transmitir, na reportagem, toda a emoção do espetáculo que o futebol, e o esporte no geral, proporcionam” (FRANGE, 2006, p. 69).

Ainda com base nos estudos de Frange (2016), os principais sites esportivos também se apoiam nas matérias chamadas de “caça-cliques”, cujo único foco é o acesso. E a pauta esportiva se enquadra nesse contexto, pelo fato de sua produção tratar o atleta como personagem/celebridade e os seus feitos como grades atos. Dessa forma, o autor entende que detalhes da vida profissional do esportista não são suficientes para satisfazer o consumidor, é preciso que a vida privada seja exposta, como os namoros, presenças em festas, restaurantes e o novo visual, como um corte de cabelo diferenciado ou chamativo.

ANÁLISE

Para fazer a averiguação da cobertura do paralímpico no Globoesporte.com, ficou definido que a análise fosse realizada no período dos jogos, no caso, de 7 a 18 de setembro, com a coleta de todas as matérias das duas modalidades (futebol de cinco e futebol de sete). Com o material reunido, o foco da pesquisa se concentrou em detectar que tipo de cobertura foi destinada pelo portal ao futebol paralímpico, durante o período dos jogos.

Mas para isso foi necessário estabelecer três objetivos específicos. O primeiro correspondeu em verificar a quantidade de matérias sobre futebol paralímpico e o enfoque temático das mesmas. Num segundo passo, o trabalho consistiu em detectar a estrutura das reportagens. Por fim, averiguar a forma que o jogador de futebol paralímpico foi representado no portal Globoesporte.com.

Neste caso, a pesquisa se caracteriza por ser quali-quantitativa. O conceito de ambas é descrito por Tatiana Gerhardt e Denise Silveira (2009). Conforme as autoras, a pesquisa qualitativa busca a explicação dinâmica das relações sociais e de um determinado fenômeno. Por sua vez, a quantitativa, como já diz o nome, quantifica os resultados. Gerhardt e Silveira (2009) destacam que o material coletado é tratado como o retrato real de toda a população alvo da pesquisa.

Em meio do processo quali-quantitativo, o procedimento utilizado é de análise de conteúdo. Conforme Laurence Bardin (1977), é um conjunto de técnicas, embasadas por procedimentos sistemáticos. E como envolve uma análise documental, no caso as reportagens do Globoesporte.com, a pesquisa também apresenta métodos descritivos que, segundo Augusto Triviños (1987), são caracterizados pela necessidade da investigação reunir uma série de informações, em busca de resultados.

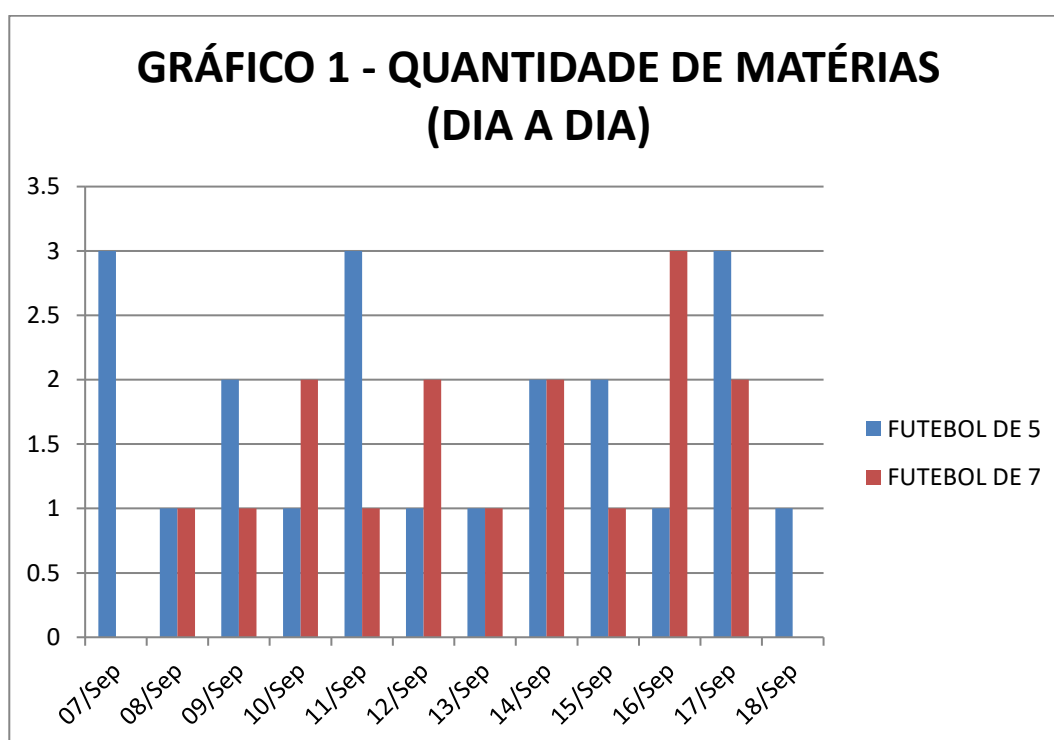
Quantidade de matérias

Este primeiro objetivo é dividido em dois eixos. A primeira parte compreende em exibir o número de matérias publicadas sobre futebol paralímpico, no Globoesporte.com, entre 7 e 18 de setembro de 2016. Já a segunda parte tem como propósito quantificar o enfoque temático dessas matérias em cinco categorias: jogos (quando as reportagens têm como abordagem as partidas do campeonato); preparação (coberturas dos treinamentos e coletivas de imprensa na véspera das partidas); personagens (matérias que trazem histórias de vida e relatos pessoais dos desportistas); extracampo (assuntos que acontecem paralelos ao jogo, ligados indiretamente com a competição) e “outros” (acontecimentos da vida privada e demais temas que não fazem parte do contexto das partidas).

Em linhas gerais, o número de matérias publicadas é baixo, se levar em conta a estrutura do portal na imprensa brasileira e, até mesmo, a ênfase no site para o futebol convencional. Nas Paralimpíadas, o período de 7 a 18 de setembro totalizou

a publicação de 37 notícias – 21 foram dedicadas ao futebol de cinco e 16 ao futebol de sete.

A média diária de postagens no Globoesporte.com, durante o período, foi de três matérias. O dia com mais publicações foi em 17 de setembro, com cinco reportagens, pelo fato de ter sido a data das finais do futebol de cinco e de sete. Dessas, três matérias foram alusivas ao futebol de cinco, pois o Brasil, no dia, acabara de conquistar a medalha de ouro, com uma vitória diante do Irã, por 1X0. A data com menos matérias foi 18 de setembro, o último dia dos jogos, quando foi registrada apenas uma postagem. Subtende-se que o motivo é de que os torneios de futebol já haviam acabado. A matéria abordava o fato de Ricardinho, jogador da seleção de futebol de cinco, ser o porta-bandeira da delegação paralímpica do Brasil na cerimônia de encerramento.

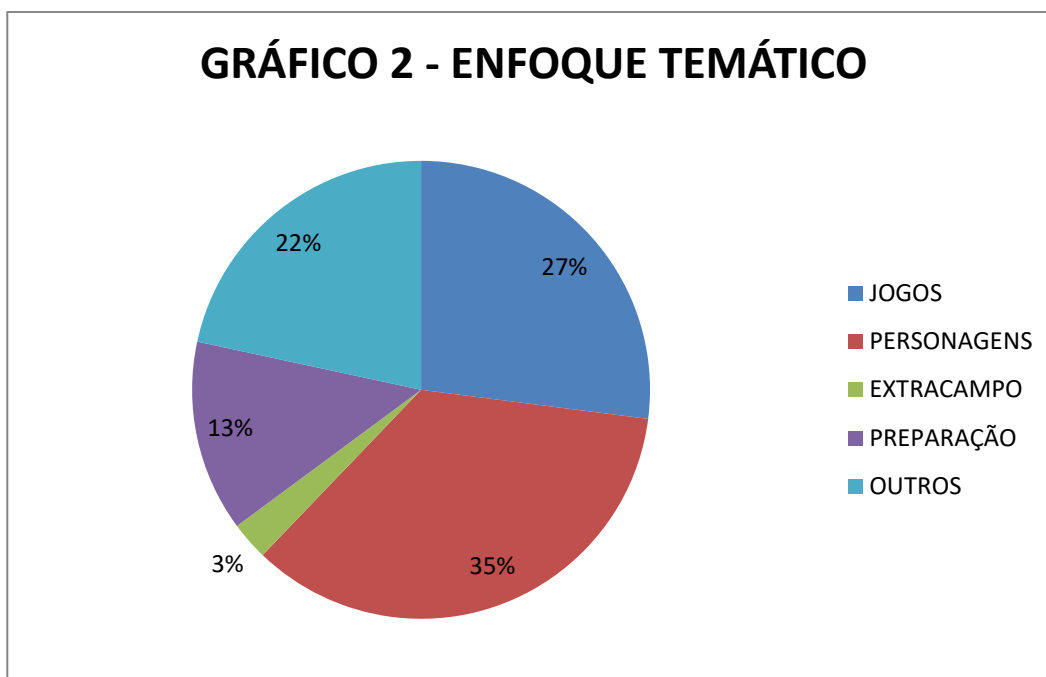


Fonte: Autor

Enfoque temático

Sobre o enfoque temático das reportagens do Globoesporte.com, no caso das Paralimpíadas, os materiais dedicados a “personagens” lideram as estatísticas, com 13 reportagens (35%). A categoria fica em primeiro pelo fato dos repórteres terem buscado histórias com discursos que enaltecem a “superação” e o rendimento do

paratleta perante as limitações impostas pela deficiência, o que, inclusive, é um fato que gera críticas de vários pesquisadores do segmento esportivo. Em segundo lugar vem à categoria “jogos”, com 10 matérias (27%), seguida de “outros”, com oito (22%); “preparação”, com cinco (13%) e “extracampo”, com uma (3%).



Fonte: Autor

Estrutura

A respeito da estrutura das matérias veiculadas no Globoesporte.com, um dado que chama a atenção é a quantidade de perfis. Das 37 reportagens, 11 foram caracterizadas como texto de perfil, o que representa 29,7% do total. Durante a cobertura dos jogos, os repórteres utilizam o recurso como forma de apresentação dos jogadores, visto que o acompanhamento desses esportes, nos quatro anos que antecedem as Paralimpíadas, é quase nulo. Por isso, os materiais postados são mais didáticos, explicativos. É lógico que as matérias do futebol convencional trazem detalhes históricos e informações mais aprofundadas, contudo, a diferença é de que o conteúdo não parte do princípio básico de que o público desconheça a modalidade.

Quanto à cobertura dos jogos, o sistema no futebol paralímpico é semelhante ao futebol tradicional. As matérias iniciam com um resumo da partida e as projeções para o decorrer do torneio. Após, a narrativa obedece a uma cronologia dos

principais lances e fatos da partida. Nas horas seguintes, o assunto tem desdobramentos, com novas matérias de coletivas de imprensa e manifestações de jogadores, membros das comissões técnicas ou dirigentes. Porém, eis um detalhe: nas Paralimpíadas, a cobertura da rotina de treinos ficou restrita apenas à seleção brasileira.

Em termos de características do webjornalismo, conforme o estudo feito nesta investigação, os conceitos que mais se destacam são os de multimídia e hipertextualidade. O aspecto multimídia está presente em todas as matérias. Várias delas têm vídeos, com trechos de entrevistas e lances das partidas. As fotos são distribuídas ao longo das matérias, como forma de “quebra” do texto. Nessa linha de raciocínio se aplica a concepção de Frange (2016), da “cultura visual”, em que os vídeos e fotos acabam tendo mais peso que o texto. Já as atualizações das matérias ocorriam numa média de duas horas. Em muitos casos novos vídeos e depoimentos de jogadores eram adicionados.

Quanto aos hiperlinks, as interligações eram frequentes, permitindo, assim, que os textos fossem mais leves e que o internauta pudesse navegar livremente. Nas matérias do Globoesporte.com, os hiperlinks apareciam de duas formas: ou em palavras-chaves e frases no meio do texto ou por uma sessão, denominada “saiba mais”, que abrangia a tabela do torneio e reportagens especiais, interligadas com o assunto tratado.

Representação do jogador de futebol no portal

Nas matérias postadas, no Globoesporte.com, durante as Paralimpíadas, os paratletas são representados como personagens, exemplos de vida. A deficiência, em muitas matérias, é enfatizada, principalmente no tom de superação. Numa matéria explicativa sobre o funcionamento do futebol de cinco, o título é “Ricardinho, craque do Brasil, percebe os gols através dos sons”. Na linha de apoio, consta, na mesma frase, o gol do paratleta contra o Marrocos e a fase da vida em que perdeu a visão. Por outro lado, a reportagem tira dúvidas sobre a comunicação dos jogadores com comissão técnica, informações, estas, que contribuem para o detalhamento da modalidade.

Mas os critérios estabelecidos para a construção da reportagem e perfil também podem alcançar resultados positivos, principalmente no quesito da função social do jornalismo. Ao publicar histórias de vida, o Globoesporte.com também

identificou as dificuldades vivenciadas pelos paratletas de futebol sete para aliar a prática esportiva com a rotina diária de trabalho, pois, muito deles são semiprofissionais, por não conseguirem se manter financeiramente apenas com o futebol.

Um exemplo de personagem dessa realidade é Zeca, jogador mais velho (38 anos) da seleção brasileira de futebol sete. Conforme reportagem publicada no dia 10 de setembro de 2016, nos primeiros anos como paratleta, o jogador teve que dividir o dia entre treinos e atividades profissionais paralelas, como ascensorista de elevador, ajudante de pedreiro, ajudante de cozinha e entregador de quentinhas em uma universidade do Rio de Janeiro. Foi após ter ingressado na Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos (Andef) que Zeca passou a se dedicar com exclusividade à prática do futebol paralímpico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos no desenvolvimento da pesquisa indicam que a cobertura feita pelo Globoesporte.com, aos Jogos Paralímpicos Rio 2016 teve como principais características apresentar e detalhar as modalidades de futebol de cinco e de sete. Os tipos de reportagens, baseados em explicações básicas e o número constante de perfis indicam que muito daquele ambiente tinha ares de “novidade”, tanto dos internautas e até mesmo dos próprios repórteres do portal, pois, deve-se levar em conta que o acompanhamento da modalidade não é o mesmo nos anos que antecedem uma Paralimpíada. Também é preciso adicionar a este raciocínio outro elemento: a edição de 2016 da Paralimpíada ocorreu em solo brasileiro, com isso, o portal obrigou-se a destinar uma cobertura mais ampla em relação às edições anteriores. Mesmo assim, ficam explícitas as diferenças no trabalho que é feito com o futebol convencional.

No primeiro objetivo específico, que consistiu em analisar a quantidade e o enfoque temático das matérias publicadas no portal, percebe-se um número baixo, com reportagens somente dedicadas à seleção brasileira. A média diária era de três matérias. O recorde do período foi cinco. A estatística revela o cenário constatado pelos pesquisadores do pouco espaço para o esporte paralímpico, mesmo que apresente resultados justificáveis para uma maior divulgação.

No segundo objetivo, que era verificar a estrutura e a linguagem das matérias publicadas, em termos de características do webjornalismo, a cobertura atende às

regras, com o uso de recursos multimídia e, principalmente, de hiperlinks. Com isso, o internauta podia acessar tabelas e demais matérias da competição, ficando bem informado do assunto. Nos jogos, várias matérias adotaram o estilo de perfil. Reportagens com viés de exemplo de vida e discursos de superação foram predominantes durante o período. Um detalhe do primeiro dia foram pautas que explicavam as regras básicas do futebol de cinco e sete, histórico da seleção brasileira e os principais jogadores. A ação demonstrou a falta de acompanhamento da modalidade nos quatro anos que antecedem à Paralimpíada. Grande parte da população tinha pouco conhecimento sobre o esporte e o portal acabou se obrigando a contextualizar a prática.

E no terceiro e último objetivo, de analisar a representação do jogador de futebol no portal, se confirmou o previsível. Sem tanto prestígio, os paratletas eram apresentados em forma de perfil nas reportagens para o público. Das matérias, apenas uma fez referência ao virtuosismo da seleção de cinco, quando foi chamada de “Dream Team”, já que desde que o futebol de cinco foi implantado em Paralimpíadas, na edição de Atenas, em 2004, o Brasil nunca perdeu.

Com a análise do Globoesporte.com, a conclusão dessa pesquisa é que o tratamento da mídia, em relação ao esporte paralímpico, mais especificamente o futebol, é bem distinto, mesmo com os resultados recentes da seleção brasileira. Embora seja consenso de que a predominância popular seja pelo futebol convencional, se a busca é por uma sociedade cada vez mais inclusiva, igualitária e justa, é preciso que o esporte paralímpico seja valorizado. E a mídia é uma ferramenta fundamental nesse processo, entretanto, são necessários vários cuidados na divulgação, um deles é de que a deficiência não se sobressaia ao aspecto técnico, competitivo. Democratizando o espaço para essas modalidades, os princípios sociais que regem os jogos, no que diz respeito à cultura da paz e inclusão de povos, estarão sendo colocados em prática.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Paris: Edições 70, 1977.

CARDOSO, Marcelo. **Jornalismo Especializado em Esportes**: uma discussão para ampliar conceitos e autores. Trabalho apresentado no XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, São Paulo, 5 a 9 de setembro, 2016.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

FRANGE, Marcelo Bechara Souza Nassar. **A Produção do Jornalismo Esportivo na Internet**. Curitiba: Appris Editora, 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2009.

MALULY, Luciano. **Jornalismo Esportivo: desafio e propostas**. Trabalho apresentado no XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Caxias do Sul, 2 a 6 de setembro, 2010.

RANGEL, Patrícia. **A Mídia e a Construção do Herói Esportivo: análise da Revista Placar com Neymar crucificado**. Trabalho apresentado no XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Manaus, 4 a 7 de setembro, 2013.

REGES, Thiara Luiza da Rocha. **Características e gerações do webjornalismo: análise dos aspectos tecnológicos, editoriais e funcionais**. Universidade da Beira do Interior (FASB), 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TUBINO, M.J.G.; TUBINO, F.M.; GARRIDO, F. A.C. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte**. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.